

**EPISTEMICÍDIO ESTRUTURAL NA GUINÉ-BISSAU: DILEMAS ENTRE O
ESTADO E ORGANISMOS INTERNACIONAIS EM RELAÇÃO AO
CURRÍCULO**

Nivaldo Plantão Biaguê¹

RESUMO

O trabalho procura, de forma especulativa, compreender se e como as questões de um passado histórica-econômico se fazem presentes na construção do currículo em um Estado frágil e periférico na pirâmide do dito desenvolvimento mundial como a Guiné-Bissau. Outrossim, entender quando, por quem, como, para quem e para qual finalidade esse currículo é elaborado. Neste sentido, a arguição deste quesito centra-se no sentido amplo de decisões da ordem curricular a nível político-administrativo, destamando assim algumas nuances que se pode considerar condicionantes a esse processo. Exposto isso, as categorias como: memória, Estado, fragilidade econômica, cooperação, organismos internacionais, entre outras, seriam elementos e/ou fatores estimulantes para a operacionalização da análise que se pretende levar a cabo. Para isso, adota-se a pesquisa bibliográfica/documental por nós julgada a mais cabível para terapeutização do fenômeno em questão. Parte-se do pressuposto de que, a efetivação das políticas internacionais no campo da educação, tem por seu torno o currículo. Currículo esse que dada a fragilidade - instabilidade política - de um Estado como a Guiné-Bissau e dependência econômica, acaba sendo tendencialmente elaborado por “agentes internacionais”, tendendo assim a sobrepor suas epistemologias como modelo único a seguir.

Palavras-chave: Memória. Estado. Epistemicídio. Organizações internacionais. Currículo

Simpósio Temático: Filosofia africana e pretagogia: resistindo, descolonizando e aforreferenciando o conhecimento Proponentes:

¹ Estudante de sociologia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), graduado em Bacharel em Humanidades pela UNILAB, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Avenida da Abolição, 3 – Centro CEP. 62.790-000. Redenção – CE – Brasil.